

ENTREVISTA

Rui Bárbara: “Há sempre algum economista a prever crises”

Para o economista Rui Bárbara, à excepção do rápido e elevado endividamento da China e excesso de investimento em capacidade produtiva, não há grandes desequilíbrios na economia mundial.

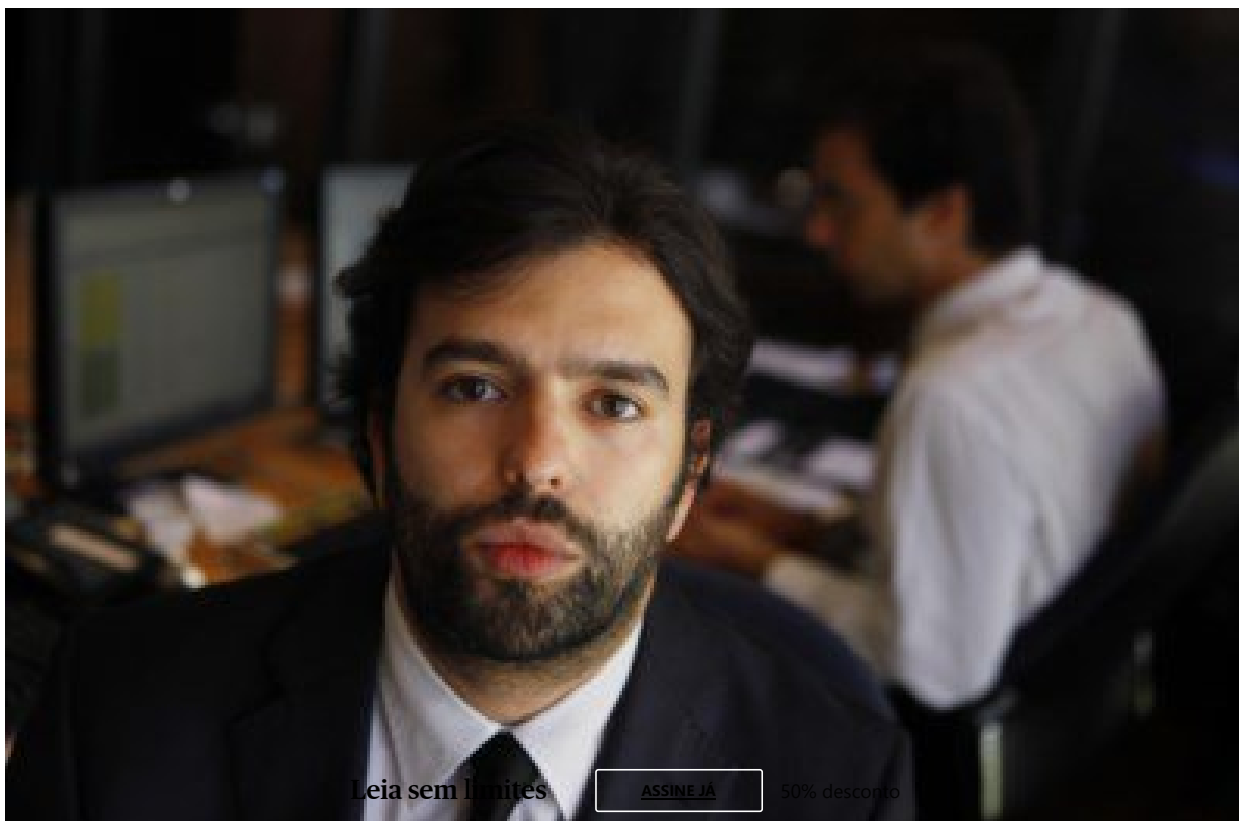


VÍTOR COSTA · 15 de Setembro de 2018, 7:30



O elevado endividamento da China é um dos riscos para a economia mundial
REUTERS/JASON LEE

Dossier sobre os dez anos da queda do Lehman Brothers:



Leia sem limites

ASSINE JÁ

50% desconto

No mundo pós-Lehman, nem tudo deixou de ser como dantes

Teixeira dos Santos: “O que foi conseguido nas finanças públicas não se pode perder”

Teixeira dos Santos: falência do Lehman Brothers foi o “gatilho” que fez tudo “cair completamente”

Uma nova crise não está ao virar da esquina

João Moreira Rato: “Portugal ainda está em risco caso a economia mundial sofra um abrandamento substancial”

Ricardo Cabral: “Não julgo que nova crise financeira internacional esteja ao virar da esquina”

Editorial: Lições inacabadas de uma década perdida

O economista Rui Bárbara não acredita que uma nova crise financeira vá ocorrer. Mas diz, em resposta por escrito às questões colocadas pelo PÚBLICO, que é óbvio que os ciclos económicos se mantêm e, como tal, haverá, mais cedo ou mais tarde, uma recessão.

Há cada vez mais economistas a dizer que o mundo se aproxima cada vez mais de uma nova crise financeira internacional. Concorda com esta ideia? Porquê?

Em todas as alturas, há sempre algum economista a prever crises. O que devemos fazer é distinguir entre correcções - quer da economia, quer dos mercados financeiros - e que são cíclicas, de eventos mais estruturais e mais raros. Se pensarmos em eventos de grande impacto, como a Grande Depressão de 1929 e a crise de 2008, podem ocorrer com intervalos de 70, 80 anos. Se a questão for “vamos ter uma recessão na Europa ou nos EUA?”, a resposta é sim. Mais cedo ou mais tarde ela virá. E quanto mais tempo nos distanciarmos da última crise, mais perto estaremos de uma nova. Tem uma probabilidade muito elevada. A economia move-se por ciclos e eles não desapareceram.

Mas se a pergunta for “estamos perto de uma nova crise financeira internacional?”, a resposta seria tendencialmente negativa. Os desequilíbrios que existiam na pré-crise de 2008, nalgumas classes de activos, não existem agora. Por exemplo, a bolha especulativa imobiliária nos EUA que esteve na base dos problemas com o crédito *subprime*. Pode haver algum problema com os países emergentes, mas mais uma vez, considero que a situação é mais próxima da de 1998 do que de 2008. Há, de facto, alguns países emergentes com condições económicas mais frágeis, como a Turquia e a Argentina, mas não são problemas que estejam generalizados.

PUB

Há receios de uma nova crise, o que é natural. Quanto melhor estiverem as economias (com mais emprego, melhores salários) mais se aproxima a necessidade de os bancos centrais terem que subir taxas para refrear os preços. Os EUA estão num dos ciclos económicos mais longos e portanto, a crise estará cada vez mais próxima – a 2, 3 ou 4 anos?

Que factores estão na base deste aparente perigo de nova crise?

À excepção do rápido e elevado endividamento da China e excesso de investimento em capacidade produtiva, não vejo grandes desequilíbrios.

A política dos EUA tem sido uma fonte de incerteza, mas talvez não seja suficiente para criar uma recessão à escala global.

Está o mundo em geral melhor preparado para lidar com uma eventual crise financeira do que estava em 2008?

Vejo que está a insistir na ideia de crise financeira e pode não ser essa a crise mais próxima a acontecer. Aliás,

×

duvido que a crise financeira de 2008 e anos seguintes se repita. Um raio não cai duas vezes no mesmo lugar. Os bancos dos EUA estão mais bem preparados, em termos de capitalização do que estavam antes de 2008. Os bancos europeus, embora menos que os norte-americanos, também estão melhor do que estavam em 2012 e 2013. Há mais dívida pública, é certo, e os países emergentes têm mais dívida pública. Esse é um problema não resolvido.

No cenário de uma nova crise, Portugal está melhor preparado para liderar com essa crise do que estava com a crise iniciada em 2008?

Estaremos pior porque temos menos margem de manobra, porque estamos mais endividados. Mas temos a mesma liberdade em termos monetários, que é quase nenhuma, uma vez que está entregue ao BCE. E talvez o BCE esteja melhor preparado. Pelos menos tem mais experiência em crises...

viktor.kosta@publico.pt